

Associação mantém silêncio sobre denúncias no setor

51 *Estudos revelam detalhes sobre concessões nos governos Sarney e FHC*

BRASÍLIA – A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), que reúne 2 mil das 3.232 emissoras de radiodifusão do País, não quis se pronunciar sobre as constantes denúncias de irregularidades no setor. A entidade tem mantido silêncio ao longo dos anos em relação aos desmandos no setor. A postura foi a mesma até em 1988, com o escândalo da batalha pelos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney.

Segundo tese de mestrado feita por Paulino Motter na Universidade de Brasília, naquele ano Sarney e o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, “presentearam” 91 parlamentares com concessões, aumentando de 55 para 146 o número de parlamentares donos de veículos. Passaram a representar 26,1% dos 559 constituintes. Sarney distribuiu 1.028

concessões, sendo 82 de TV. Destas, 43 foram entregues no ano da votação da emenda dos cinco anos, e 30, distribuídas entre parlamentares aliados.

Outro estudo, feito em 2001 pelo pesquisador Israel Bayma – atual integrante da equipe de transição do futuro governo – retrata as concessões entre 1995 e 1996. Segundo ele, o governo concedeu 1.848 licenças de repetidoras de TVs, das quais 268 foram entregues a entidades ou empresas controladas por 87 políticos, “todos favoráveis à reeleição (*de FHC*)”.

O ex-presidente da Agência Nacional de Telecomunicações, Renato Guerreiro, vê risco na concentração de meios, principalmente quando o controle se estende a outras mídias. “O Estado não pode abrir mão da pluralidade de opiniões e de pontos de vista.” O ministro Juarez Quadros reconhece que há necessidade de se aperfeiçoar o processo, mas diz que “antes do decreto de Sérgio Motta, o processo era totalmente discricionário, e hoje ele é aberto, com todos os atos públicos”. (J.R.)